

O RESPEITO DÁ O TOM NAS CORES DO PANIAGO

Laryssa Carvalho de Mendonça – laryssacarvalho1110@gmail.com - E. M. Antônio José Paniago
Alessandro Alves Junior -alessandro.jun94@gmail.com - E. M. Antônio José Paniago
Suelem Morinigo Fomentão – fe.lucero@hotmail.com - E. M. Antônio José Paniago
Orientador: Felipe Vitório Lucero – fe.lucero@hotmail.com - E. M. Antônio José Paniago

Escola Municipal Antônio José Paniago, Campo Grande – MS. Ciências Humanas – Educação

Resumo

Fazíamos acreditar que o racismo não existia, por muito tempo esse mito circulava em todo Brasil. Chamavam isso de democracia racial e isso bastava, justificava. O racismo existe e manifesta nos mais variados e perversos modos, dessa forma, de uma maneira velada a discriminação racial explica a desigualdade social no Brasil.

Uma sociedade que afirma cnicamente a “inexistência do racismo” acaba promovendo a impunidade dos atos discriminatórios, a invisibilidade, o silenciamento e o genocídio da população negra. Segundo o IBGE 53% da população brasileira é negra, ou seja, é maioria. Infelizmente nossa juventude sofre cotidianamente, nas periferias do país, os efeitos da ausência de políticas públicas de promoção da igualdade racial mata. Além disso, é possível observar um infeliz processo de desumanização da juventude negra promovido pelo Estado brasileiro. Nas premissas desse artigo, abordaremos a legislação e a compreensão de jovens sobre as leis que tentam minimizar o acesso à educação, saúde, moradia e cultura pela população negra.

Palavras-chave: racismo, cotas raciais, preconceito.

Introdução

Por razões históricas e culturais o entrave enfrentado pelas minorias estão enraizado na cultura brasileira, de tal forma que o preconceito ganha força com leis que minimizem as diferenças. A dificuldade em ascensão social pelas minorias e o preconceito velado, aumenta a segregação desses grupos. Leandro Karnal (2016), historiador brasileiro afirma, “não se justifica do ponto de vista racional eu fazer qualquer distinção entre pessoas, porém se justifica do ponto de vista histórico no Brasil. Pois nós temos uma injustiça social eterna que não foi superada até hoje.” Portanto trata-se de uma ação positiva.

O contexto histórico tem uma dívida histórica com os afro descendentes, considerando que durante séculos a escravidão se pendurou na sociedade brasileira. A cor da pele, definia se seria subordinado ao branco, isso deixou marcas enraizadas no contexto social brasileiro, uma vez que a reparação desses danos leva um tempo considerável para inserir os afro descendentes na sociedade de um modo igualitário e justo.

A maioria dos negros do país vem de uma origem pobre, alguns com baixa escolaridade, impedindo de entrar nas melhores universidades. Sancionada em 2012, a Lei n.12.711/2012 garante em cada curso 50% das matrículas, em universidades e institutos federais, reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda per capita igual

ou menor que um salário mínimo e meio, com subcotas para pretos, pardos e indígenas.

Este artigo propõe desenvolver um estudo sobre o processo de implantação das ações afirmativas e suas repercussões na escola municipal Antônio José Paniago.

Metodologia

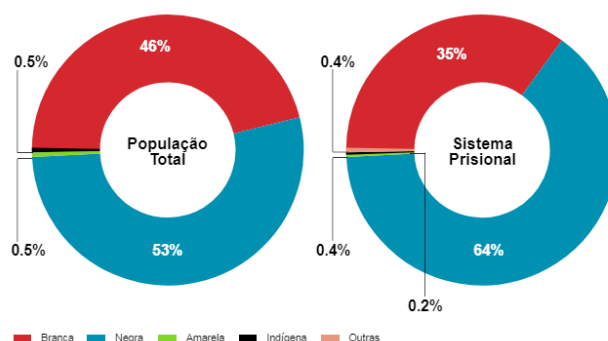
Não devemos formar ideias próprias, sem antes analisar e estudar sobre o tema. É necessário entender os fatores históricos. Em nossa era ninguém escravizou ninguém, a dívida é histórica.

A finalidade deste artigo é elevar o nível de conhecimento dos estudantes da escola, para que exista uma compreensão de fato do é o racismo, bem como os preconceitos e como influência no cotidiano. A fim de entender de que maneira a falta de conhecimento pode influenciar no pensamento alheio, pregar o respeito das pessoas, e acolher as que sofrem com tais preconceitos, juntamente com a sociedade ao seu redor.

Com o intuito de se diminuir ou sanar o preconceito na escola. Sanar dúvidas a respeito do tema de maneira clara e objetiva, pensando na possibilidade de se construir uma escola com o ambiente de convivência saudável para as pessoas

Resultados e Discussão

É inegável que avançamos no quesito de legislações que auxiliam e tentam minimizar o preconceito, porém, esse avanço é lento. A diferença de oportunidades de negros e brancos é gigantesca.



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho / 2016; PNAD, 2015

Gráfico 1. Levantamento do sistema prisional x população
Fonte: PNAD, 2015.

Segundo o gráfico acima, a população total brasileira de negros é 53%, no sistema prisional o número de negros aumenta consideravelmente, chegando a expressivo 64% de negros. A população de brancos tem cerca de 46% da população total, no sistema prisional 35%, afirmando que os negros são maiorias nos sistemas penitenciários. Isso afirma que os negros estão mais suscetíveis a criminalidade.

Em 2003 foi aprovada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afrobrasileiras, a temática racial vem sendo incorporada ao currículo das escolas públicas do país, contribuindo o fortalecimento da identidade negra, elevando a reflexão nas salas de aula, enfrentando o racismo. A lei também abre espaço para que a questão racial seja debatida entre alunos, professores, coordenadores e diretores.

Ações afirmativas de inclusão dos negros no ensino superior público não seriam necessárias se o papel do Estado fosse cumprido e capaz de garantir preceitos constitucionais, bem como a igualdade.

Considerações Finais

A divisão do trabalho, e as classes sociais compõem o racismo institucional, infelizmente temos nossa humanidade negada quando a discriminação faz parte do cenário social. A base da pirâmide social é composta por negros, nesse sentido podemos afirmar que o quadro racial precisa de uma revolução. Os direitos humanos mais básicos são negados, o quadro racial hipócrita brasileiro tenta nos desumanizar.

A necessidade de uma revolução no pensamento deverá alterar as estruturas sociais, que desestabilize os meios de produção privado, a luta de classes e as lutas raciais devem se alinhar para finalmente conseguir exterminar o preconceito.

Nelson Mandela, 1995, disse “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar “. O respeito, a bondade, a união e principalmente o amor, devem ser predominantes para que as diferenças seja reverenciada no seio da sociedade.

Referências

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

KARNAL, Leandro. Palestra, Do ponto de vista racional, porque é melhor ser ético. Princípios Filosóficos. 3 de agosto, 2016.

MANDELA, Nelson. Frase. Long Walk to Freedom. Lisboa, 1995.